

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsavel,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Judiciaes cada linha 40 réis. outros annuncios 40 réis, com muniçados o reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

A paz armada

Desde ha muito que se fazem largos commentarios acerca dos grandes sacrificios que se exigem aos povos das nações europeas para a manutenção da paz armada. Effectivamente a sustentação d'um exercito numeroso em tempo de paz, constituo, por si só, a ruina de qualquer estado.

A Allemânia, por exemplo tem actualmente um effectivo de mais de quatro milhões de soldados e pensa em elevar ainda esse effectivo, circumstancia que aterrorisa a França, que sonha, não obstante, com a desforra de Sedan, Metz e Gravelotte.

A Gran-Bretanha prosegue no augmento constante das suas forças maritimas para conservar o dominio dos mares, que nenhuma outra potencia naval do mundo lhe contesta.

E é, quanto a nós, a unica nação que, attenta a sua vastissima extensão colonial, tem mais justificados motivos para tributar a sua população, não só para manter o seu dominio colonial, como para a defeza da sua integridade territorial na Europa, onde póde ser atacada em diversos pontos simultaneamente.

Ha uma outra circumstancia que obriga hoje as nações do mundo a augmentar os seus effectivos militares: é o progressivo augmento da população por toda parte que facilita o recrutamento.

São poucos os Estados onde a população não accese um augmento constante e onde os governos não tenham desenvolvido grande actividade na reorganisação do exercito e aperfeçoamento das armas. De fórma que, na eventualidade d'uma guerra, dada a igualdade do aperfeçoamento das armas, a vantagem caberá áquelle dos belligerantes que dispuzer de maior numero de soldados. Ha neste ponto excepções, é verdade, mas são poucas; e temos um facto bem recente em abono d'esta asserção: foi a campanha de Cuba, onde o exercito hespanhol, não obstante ser composto de soldados aguerridos, capitulou prematuramente, por que alguns generaes obedeceram á influencia da maçonaria, trahindo a patria. Mas já assim não aconteceu com a marinha; essa cedeu perante a superioridade numerica. E aqui está provada a nossa asserção fundamental: a victoria manifesta-se em prol do maior numero de combatentes.

Nós vimos o que succedeu á França em 1870. O exercito allemão, além da excellente disciplina e da superioridade da sua poderosa artilheria, combateu em toda a parte com superioridade numerica; manteve sempre em pé de guerra 500:000 homens. E em Sedan bateram-se nove allemães contra sete francezes, em Metz vinte contra dezeseite e em Paris quarenta contra vinte e cinco (400:000 allemães contra 250:000 francezes).

Na campanha russo-turca era igualmente muito superior o exercito moscovita, assim como na

guerra grego-turca, cuja superioridade esmagadora estava do lado da Meia-lua.

Vê-se, pois, que a dura experiencia induz as nações do mundo a tirar como corollario que na guerra vence aquelle dos belligerantes que dispuzer, além da boa tactica militar, do maior numero de combatentes.

O tempo de confiar o exito d'uma campanha á bravura dos combatentes vai passando de moda, se bem que é um dos meliores predicados que se requerem na lucta. Eis porque nos parece natural a precaução de grande parto dos Estados, visto que a ambição do dominar ha-de existir enquanto no mundo houver homens.

Despercebida estava a Russia, e porisso mesmo vai soffrendo as consequencias; o além de estar despercebida enferma da falta de patriotismo; do contrario, teria esmagado o inimigo.

Não obstante estas considerações que nos occorrem, que não deixam de ser verdadeiras, hem seria para desejar que a liga internacional da paz se consummasse, passando de artigos e discursos platonicos ao campo da realidade. Dahi resultaria o equilibrio financeiro de grande parte das nações, exceptuando Portugal, que gasta com um pequeno exercito cerca de oito mil contos — um exercito de officiaes, sem soldados e, o que é peor, sem armamento.

SECÇÃO AGRICOLA

A cultura das laranjeiras

E' sem duvida, a laranjeira uma das grandes fontes de riqueza agricola, no nosso paiz, pela enorme procura que os seus magnificos fructos garantem no mercado. Por isso o pomar de laranjas é para o agricultor uma bem compensadora cultura, que o indemnisa depressa e largamente das despezas e dos trabalhos que n'ella se dispendem.

As laranjeiras preferem as terras soltas, frescas, quanto mais substanciosas melhor, e mexidas n'uma fundura de meio metro, pelo menos; gostam estas arvores dos terrenos siliciosos, que contemham regular percentagem de cal e de argilla. As regas frequentes, em especial se as laranjeiras occupam um solo secco, são-lhe muito proveitosas e mesmo indispensaveis. O laranjeiral dará, além d'isso, tanto mais fecundo quanto mais ao sol estiver exposto não esquecendo ainda que os terrenos inclinados o põem em meliores condições que as planicies.

Quatro são os processos de cultura para a laranjeira:—por sementeira, por enxerto, por mergulhia e por estaca.

Estas arvores, quando providas de sementes, só dão fructos doze a quatorze annos depois de nascidas. Querendo obter productores directos, ompregar-se-ão as sementes da laranja azeda são preferidas nos casos em que se pretendam obter arvores de porta-enxertos, isto é,

Sergus viu os desaparecer e quando ficou só, estremeceu, quasi suffocado por um soluço.

— Ah! velho animal... velho animal... balbuciou elle, então. Foste tu que d'este homem fizeste uma ruina. Tu é que causaste o mal de que elle sofre e que não pódes reparar... Deus queira que ainda não tenhas que te arrepender, mais cruelmente, da tua estupidez!...

A noite estava tapida e calma, e Pedro, com Bajaly, estavam na casa. Mas, em vez de seguir a direito, Fontaleyra, com espanto do amigo, parecia esquivar-se a afastar-las.

Seguiram, primeiro pelo boulevard de S. Germano, cujas arvores remocavam com as primeiras folhas primaveris, emballadas pelo seu calmo rocego, ao passo que, por traz d'elles, n'um contraste brusco, o ruido do boulevard de S. Miguel, luminoso e animado, se ougia no silencio da noite.

(Continúa).

(64)

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradacção de

ANNIBAL PASSOS

X

Todavia, esta evocação dos dias passados reanimou-o um pouco, desviou-lhe o pensamento da ideia fixa que o obsidiava. Desprendido, por momentos, das preocupações do dia d'amanhã e das saudades do passado morto, começou a sentir mais algum affecto á vida. Estava salvo, se conseguisse operar essa resurreição e adormecer a amargura da sua dor derivada d'uma existencia malbaratada, se conseguisse haurir coragem no seu proprio soffrimento para novos esforços, para começar outra vez a sua vida.

Mas, esse advento a uma vida nova só era possivel, para elle, graças ao olvido absoluto das agitações que o punham febril. Ora, esse olvido era-lhe impossivel esperar-o enquanto pudesse entrar na sua casa um homem estranho á sua intimidade, o fallar n'ella como dono.

Este pensamento subito chamou-o á realidade dos factos a que elle havia fugido, por um momento, sob a penetrante e doce influencia do velho caté, testemunha das suas antigas alegrias.

Pedro, de repente, surpreendeu em volta de si olhares curiosos que o espiavam, movimentos e gestos contristados.

— Pobre Fontaleyra, pareciam pensar, como elle está mudado!...

E' o desgraçado, aceitando esta compaixão que voava para elle, respondia-lhe, dentro em si.

— Mudado... pensava. — Sim, decerto que estou mudado, physica e moralmente. O destino não me poupou nenhum dos seus golpes e assignalou-me o rosto e a alma com um ferrete de tristeza que se não apaga mais... Mudado... sim, estou mudado, e tombo, ferido, até no proprio bem que pensava ter feito...

Sob a influencia d'estas reflexões, sentiu um grande cansasso de tudo, das coisas e das pessoas, ergueu-se

— Estou um pouco fatigado, meus caros amigos, disse a Bajaly e a Sergus, e peço-vos licença para me retirar. Vou para casa.

Os dois homens trocaram um olhar em que se reflectia todo o pesar que sentiam com o abatimento de Pedro, com a tentativa affectuosa que haviam feito para o arrancar a sua obsessão, tentativa cujo fracasso o assustava, pois não sabiam se ella iria ter, como conclusão, um d'esses dramas irremediáveis que anniquilam uma vida.

Levantaram-se ao mesmo tempo que o seu amigo, e dirigiram-se tom elle para a porta do café.

Assim que chegaram fóra, Bajaly tomou a palavra.

— Sergus vai recolher-se, disse elle. Mas eu tenho tempo para fazear... spu um notivago... Queres que te faça companhia?

Pedro esboçou um gesto vago.

— Sim, se n'isso tens gosto, vem, respondeu.

E, depois de apertarem a mão ao velho caixa, afastaram-se a passo lento.

os «cavallos». As sementeiras fazem-se na primavera, em caixotes ou em alfobre ao abrigo da intemperie, em terra igual áquella em que as futuras arvores hão-de ficar definitivamente; para os alfobras, deve a terra ser cavada a uns vinte centímetros de profundidade, bem adubada depois com estrume já curtido.

As sementeiras melhores as que, postas n'um vaso com agua, forem ao fundo, e, para lhes activar a germinação, é conveniente deixal-as de molho, por espaço de umas quatro horas, em agua salgada. As laranjas que se colhem em março são as que fornecem as melhores sementes.

Espalhadas as sementes á mão, de modo que não fiquem muito juntas entre si, cobrem-se com uma capa de terra de uns tres centímetros de espessura; em seguida, regam-se com um regador cujo crivo seja fino, e resguardam-se depois com uma camada de palha, ou com uma esteira, ou de qualquer outra maneira de abalo. Em as plantas apresentando uns cinco centímetros de altura, sacrificam-se as mais fracas, afim de rarear as mais fortes; estas regam-se a miude, e mondiam-se sempre que o precisem.

Na primavera seguinte, mudam-se para viveiro, e aqui permanecem até que o seu desenvolvimento permite sem perigo, a transplantação definitiva. O viveiro deve tambem ser da mesma terra, tendo exposição abrigada quanto possível; o viveiro ficará preparado para receber as novas plantas tendo soffrido uma cava de uns vinte a cinco centímetros de fundura, dispondo-se em camalhões de uns vinte centímetros de largo, em que os pequenos pés de laranjeiras vão ficando á distancia de quarenta centímetros, pelo menos, uns dos outros. Devemos notar que, nas zonas quentes, esta primeira plantação effectuar-se-á no outomno.

(Continua).

Missas de suffragio

Os sur. contador d'este juizo e escrivães de direito d'esta comarca querendo suffragar a alma da ex.^{ma} sr.^a D. Bernardina Bessa, virtuosissima mãe do ex.^{mo} sr. dr. Annibal Martins Bessa, delegado de P. Regio junto d'este juizo, mandam rezar uma missa no dia 3 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na capella de Santo Antonio, rogando a todas as pessoas das suas relações e amizade a sua assistencia a esse acto religioso.

O nosso amigo, sr. Antonio Joaquim da Costa, da freguezia de Novogilde, tambem manda celebrar na parochial egreja d'aquella fre-

guezia, uma missa em suffragio da alma da mesma ex.^{ma} senhora, ua proxima terça-feira, pelas 7 horas da manhã, convidando para este religioso acto as pessoas das suas relações.

E' celebrante o rev.^{mo} padre José Antonio de Macedo.

Instrucção Publica

O conselho de instrucção publica dou parecer favoravel á creação de uma escola primaria para o sexo masculino, no lugar do Pombal, da freguezia de Turiz d'este concelho.

Inglaterra e Portugal

Os jornaes de Londres, publicaram minuciosas descripções das festas em honra da rainha Alexandra feitas em Lisboa, considerando-as mais uma prova da amizade que existe entre os dois paizes. O «Evening Standard», em attigo de fundo, diz que ellas vêm estreitar os seculares laços de sympathia que unem Portugal á Inglaterra.

Anspieloso enlace

A obsequiosidade d'um nosso presado amigo, residente no Rio de Janeiro, soubemos que se realiza n'aquella capital federal, depois do dia 20 do corrente mez, o auspicioso enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Torres, prezada menina e gentil filha do nosso intimo amigo, sr. José Antonio Lopes de Castro Torres, com o sr. Octavio Tavarca Ferreira, cavalheiro de elevadas qualidades e possuidor de abastados meio de fortuna.

Antevendo n'este enlace um futuro risosho e cheio de felicidades, d'aqui lhe preduramos uma invejavel lua de mel.

Caminhos de ferro do Minho

Chegou segunda-feira ultima a Braga, hospedando-se no Grande Hotel Mattos, da rua dos Chãos, mister Arthur Beale, engenheiro da empresa que se propõe construir os caminhos de ferro de Braga a Guimarães e a Monsanto.

O referido technico vai fixar a sua residencia perto do Bom Jesus do Monte.

Dentro de tres semanas devem chegar mais outros engenheiros, a fim de darem principio ao estudo definitivo das linhas.

A construcção d'estes caminhos de ferro começará logo que estejam estudados os primeiros dez kilometros.

Fallecimentos

No dia 24 do mez findo fallecer em Lisboa, na sua casa da Calçada do Conde Pombeiro a sr.^a D. Maria Cesarina da Silva Almeida, viuva do illustre medico dr. João Bernardo d'Almeida e mãe estremosissima da ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Leopoldina Nogueira Souto, virtuosa esposa do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, juiz de direito n'esta comarca, e dos distinctos clinicos drs. Joaquim Salgueiro d'Almeida e Gregorio d'Almeida, e do medico veterinario João Bernardo d'Almeida.

A illustre extincta, que contava 80 annos d'idade, possuia as mais altas virtudes de coração, e a mais nobre alma sempre prompta para o bem,—e toda a sua existencia decorreu n'uma constante e insalteravel dedicação pelos seus e pelos infortunados.

Muitissimo intelligente, d'un fino tracto e d'uma larga cultura, tendo viajado muito, a sua conversa offerencia um raro interesse de distincção e de brilho.

Vivendo sempre na doce atmosphera do lar, rodeada de acrisolada e santa amor da familia e do profundissimo respeito de quantos a conheciam.

Nos ultimos tempos os seus soffrimentos aggravaram-se e nem os esforços da medicina nem os cuidados dos seus, que tanto lhe queriam, poderam combater a doença.

Após que souberam do estado desesperado de sua mãe e vó, partiram d'aqui para Lisboa as ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelaide Leopoldina Nogueira Souto e D. Eather d'Almeida Nogueira Souto, esposa e filha do nosso ex.^{mo} amigo dr. Antonio Augusto Nogueira Souto.

O enterro que teve lugar no dia 27 do referido mez, no cemiterio do Alto de S. João, foi muito concorrido de grande numero de cavalheiros que em 84 carruagens acompanharam o feretro até ao cemiterio, apesar de por expressa determinação da família não se terem feito convites.

Sobre o feretro, que ficou depositado no jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João, foram depositas lindas ramos de flores naturaes.

A toda a illustre familia e muito especialmente ao ex.^{mo} sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto e sua ex.^{ma} esposa e filha a expressão sincera do nosso pesar.

Falleceu na segunda-feira da tarde, no lugar do Bom Retiro, d'esta freguezia, d'uma pneumonia, o sr. João da Costa, habil mestre carpinteiro, que a morte arrebatou no curto prazo de cinco dias.

Teve officio de corpo presente na capella de Santo Antonio d'esta villa a expensas dos seus amigos, sendo em seguida conduzido por irmandades ao cemiterio.

Descance em paz.

Lamentaveis desastres

Sexta-feira, pelas 5 horas da tarde, deu-se um lamentavel desastre, na freguezia de Travaasós,

d'este concelho, na occasião em que andando a podar João da Cunha, solteiro, de 42 annos, desequilibrou d'uma arvore cahindo a baixo, morreu instantaneamente.

Tambem na sexta-feira, no lugar do Reguengo, no momento em que saltava um muro, o menor Florindo, d'esta villa, deslocou-se d'este uma pedra, cahindo-lho sobre uma perna, fracturando-lh'a.

Foi conduzido hontem ao hospital de S. Marcos.

Deram entrada no hospital de S. Marcos, para receberem tratamento, em consequencia de desastres, João Gonçalves, jornalista, da freguezia de S. Miguel de Prado, d'este concelho, com o hombro esquerdo deslocado, por ter cahido d'um vallado; e José da Silva, de 19 annos, solteiro, oleiro, da freguezia de Cleiros, com um golpe de fouca na mão esquerda, feito quando podava.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	650
Dito amarello		630
Centeio		660
Milho alvo		600
Fevijão branco		16000
Dito amarello		800
Batatas		600
Azeite almude		46200
Ovos, 8 por		80

LIVROS & JORNAES

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventurosa jornada ap India, a empresa do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição acilissima o mais possível.

Romances escolhidos

Recehemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons servicos tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo ello obedecendo a um cunho e inspiração de verdadeiro artista.

Recomendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Barrocas 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

ANNUNCIOS

No dia 2 d'abril proximo por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Rosa de Araujo,

viuva, filhos e genro, da freguezia de Gonduriz d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça por metade do seu valor, os predios seguintes: — Uma morada de casas que se compõe d'uma sala, cozinha terrea e córtes, com seu roxio á parte do norte, até ao valo, e demarcado com dois

marcos de pedra e um terreno seive e incul-to com oliveiras que fica ao nascente com servidão para a sala e roxio, do caminho junto ao marco que fica ao nascente, não dando servidão nem para a sala nem para baixo para outra casa, tendo tambem ao sul uma pequena lata, sita no

lugar e freguezia de Gonduriz, na quantia de 28\$250 réis. O campo dos Agros, de lavradio e algum vido-nho, com agua, sito no lugar e freguezia de Gonduriz, na quantia de 27\$160 réis.—Uma morada de casas compostas de duas salas e duas cortes por baixo e eido junto com dif-

ferentes camareiros, de lavradio e vido-nho, oliveiras e arvores de fructo, com agua e terra de malto, com servidão para o eido, do caminho junto a um marco que tem uma cruz, e com servidão para as córtes, por uma porta que se acha entulhada de terra, sita no lugar e freguezia de Gonduriz,

na quantia de réis 53\$500 — Um pedaço de terra lavrada, com duas oliveiras, e uma casa velha, parte sem telhado, demarcada com um marco de pedra que tem uma cruz, com agua que lhe pertence, sito no lugar e freguezia de Gonduriz, na quantia de réis 14\$500.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzirem querendo.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. 1834

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico, move contra Deolinda da Graça Vieira Braga e marido João d'Araujo, da freguezia de Freiriz, da mesma comarca, correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio no «Diario do Governo», citando os executados referidos—Deolinda da Graça Vieira Braga e marido João d'Araujo, que se acham ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, que decorre após o praso dos editos, pagarem o montante da execução que corre pela importancia liquidada de 25\$535 réis, e bem assim os sellos da execução, ou nomearem á penhora bens suficientes para seu pagamento e das custas accrescidas, sob pena de se devolver ao Ministerio Publico o direito de nomeação.

Verifiquei a exactidão —O Juiz de Direito —N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1832

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão que este subscreve, correm seus devidos e legaes termos, uns autos d'acção ordinaria commercial em que é author José Manoel Rodrigues, casado, proprietario, da freguezia de Rio-mau, e réos Maria de Góes e Domingos José Gomes, ambos da mesma freguezia de Rio-mau, d'esta comarca, na qual o author allega ser portador e proprietario de uma letra de 54\$335 réis, saccada pelo réo contra a ré, em 15 de janeiro de 1902, ao praso d'um anno, e na mesma data accete por este. Que por falta de pagamento no seu vencimento foi essa letra devidamente protestada; e sendo os réos as proprias pessoas, n'estes termos e nas de Direito julgada procedente e provada a acção devem os réos ser condemnados solidariamente no montante da letra; juros legaes desde o protesto, custas e procuratorio.

Pelo presente é citado o réo Domingos José Gomes, actualmente residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia passados 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo e na folha da localidade, ver accusar a citação e ahi após a accusação d'ella, confessar ou negar a sua Firma, sob pena de confesso ou de immediata condemnação verbal se fôr revel ou se confessar a Firma.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos se não forem tambem legalmente impedidos, e sempre ás 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta mesma co-

marca, sito ao sul do campo da Feira de Villa Verde.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Francisco Assis de Faria. 1836

Pelo juizo de direito, da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar os credores residentes fóra da comarca, Manoel Ignacio Basto, hoje seus herdeiros, residentes na Bahia, Estados Unidos do Brazil, A Firma Commercial Villaça Martins & Costa, da cidade de Braga, José Maria Ribeiro Junior, de Braga, Anna Fernandes & Sobrinho, da freguezia de S. Paio de Merelim, comarca de Braga, Teixeira da Motta, da cidade do Porto, Joaquim Malheiro e Genro, do Porto, Joaquim Mendes Pinheiro, das Taipas, comarca de Guimarães, A viuva Assumpção dos Santos, de Braga, para deduzirem os seus direitos, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa das Maravilhas, viuva, moradora que foi na freguezia de Soutello, e em que é inventariante sua filha, Maria Vieira Basto.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito,—N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1837

No dia dezeseis de abril proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial entra em praça, o predio que se segue, penhorado na execução hypothecaria que o reverendo Antonio Joaquim Alves Ferreira, abbade da freguezia de Soutello, move contra Francisco da Cunha, e mulher da freguezia de Oleiros, como possuidores do mesmo predio, pertencente aos

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brasileiros. 1707

originarios devedores, fallecidos, Manoel Francisco Quintas, e mulher, que foram da mesma freguezia d'Oleiros:—Uma morada de casas e eido junto, casas terreas, com cozinha, sala, quarto, varanda, e loja, e terreno lavradio, com vido-nho, dous poços, e um bocado de matto, no lugar do Paulo, freguezia d'Oleiros, no valor de 260\$000 réis. — São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei.—O Juiz de Direito—N. Souto.

O escrivão, GASPAR AUGUSTO TELLES. 1838

No dia dois d'abril por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução por sellos, custas e multa, que o Ministerio Publico move contra Luiza Pereira de Carvalho, da freguezia de Cibões d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor os predios seguintes: — Uma morada de casas torres e um pequeno roxio, sitas no lugar do Assento, freguezia de Cibões, na quantia de réis 20\$000. — O campo de Castro, de lavradio com agua de rega, sito no lugar de Castro, freguezia de Cibões, na quantia de 10\$000 réis. — Leira da Larangeira, no sitio d'este nome, no lugar da Veiga, freguezia de Cibões, com agua de rega, na quantia de 5\$000 réis.

—Leira da Telheira, de lavradio, com agua, sita no lugar da Veiga, freguezia de Cibões, na quantia de 5\$000 réis. —Leira Coba, de lavradio, com agua, no lugar da Veiga, freguezia de Cibões, na quantia de 7\$500 réis. —Metade do campo da Cortinha de Riba, de lavradio, com agua, sito no lugar da Veiga, freguezia de Cibões, na quantia de 5\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1835

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Aprendiz de typographo

Admitte se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação e illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 reis semanais por caderneta, ou 200 reis mensaes por tomo de 3 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens a livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

1.º preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos a gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurin os coloridos

Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 fo com 6 av
80 réis | 300 rs

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctos terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos s.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição d' constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; confidelo por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegon; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes liliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terrore, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista d' as ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semual de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia

HISTORIA GER L DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação nosos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos menaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 30

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa o porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oocurto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir a tular os defeitos e doengas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituinto

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos

E' um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de S.ª Pereira—1905